



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Resposta Imediata Ao Teste De Desencadeamento Oral Com Proteína Do Leite De Vaca Em Crianças De Ambulatório De Alergia Alimentar De Centro De Referência.

Autores: Daniele da Silva Macêdo 1, Maria Izabella Dias Quirino de Moura Cartaxo 1, Thalita Mayara Xavier de Oliveira 1, Maria Katarine Almeida Alves 1, Mayara Alves Maia 1, Valéria Borges Lima Gouveia Costa 1, Ana Cristina Vieira de Melo 1, Hécio de Sousa Maranhão 1, Jussara Melo de Cerqueira Maia 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Avaliar as respostas imediatas aos testes de desencadeamento aberto realizados em ambiente hospitalar em crianças com alergia à proteína do leite de vaca (APLV) para verificação de aquisição de tolerância após dieta de exclusão. Método Estudo transversal em crianças com APLV acompanhadas no ambulatório de alergia alimentar da Unidade de Pediatria do Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN - Brasil, no período de fevereiro 2016 a dezembro de 2017. Foram avaliados os resultados imediatos de testes de desencadeamento aberto com a proteína do leite de vaca, realizados em ambiente hospitalar e sob supervisão, com tempo de observação de 3 horas. Resultados Das 401 crianças avaliadas, 59,1% eram masculinos e, ao diagnóstico clínico inicial, 44,1% apresentavam manifestações clínicas de reação IgE mediada, 28,2% não IgE- mediada e 26,9% mista. A idade média ao teste de desencadeamento foi $21,7 \pm 13,3$ meses, com idade mínima e máxima de 05 e 84 meses, respectivamente. Nesse momento, 31,7% estavam em uso de fórmula de aminoácidos, 29,4% hidrolisado proteico, 13,9% soja e 6,2% leite materno com dieta materna de exclusão. O tempo médio de uso da fórmula especial foi $10,9 \pm 4,2$ meses e de leite materno $12,9 \pm 2,8$ meses. Apresentaram reação imediata ao desencadeamento 36,2% (n=145) dos pacientes, sendo mais frequentes nos pacientes com reações iniciais IgE mediadas ou mistas (44,6%) ao diagnóstico em relação ao grupo não-IgE mediado (15,1%) (p=3,22). Dos reativos, anafilaxia foi demonstrada em 2,8% (n=4), reversível com terapêutica instituída. Ao teste, 15% (n=17) apresentaram alteração de fenótipo inicial de não IgE- mediada para IgE mediada. conclusão(ões) O elevado percentual de testes de desencadeamento positivos em crianças com idade média de 21,7 meses chama a atenção para a tendência atual de aquisição de tolerância em fases mais tardias. A possibilidade de mudança da reatividade para formas IgE mediadas reforçam a importância da realização do teste em ambiente hospitalar. Acompanhamento posterior se faz necessário para evidenciar possíveis reações tardias e confirmar a suspensão ou manutenção da dieta de exclusão.